



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 4 de Outubro de 2006

Bartolomeu

Queridos irmãos e irmãs!

Na série dos Apóstolos chamados por Jesus durante a sua vida terrena, hoje quem atrai a nossa atenção é o apóstolo Bartolomeu. Nos antigos elencos dos Doze ele é sempre colocado antes de Mateus, enquanto varia o nome daquele que o precede e que pode ser Filipe (cf. *Mt* 10, 3; *Mc* 3, 18; *Lc* 6, 14) ou Tomé (cf. *Act* 1, 13). O seu nome é claramente um patronímico, porque é formulado com uma referência explícita ao nome do pai. De facto, trata-se de um nome provavelmente com uma marca aramaica, *Bar Talmay*, que significa precisamente "filho de Talmay".

Não temos notícias de relevo acerca de Bartolomeu; com efeito, o seu nome recorre sempre e apenas no âmbito dos elencos dos Doze acima citados e, por conseguinte, nunca está no centro de narração alguma. Mas, tradicionalmente ele é identificado com Natanael: um nome que significa "Deus deu". Este Natanael provinha de Caná (cf. *Jo* 21, 2), e portanto é possível que tenha sido testemunha do grande "sinal" realizado por Jesus naquele lugar (cf. *Jo* 2, 1-11). A identificação das duas personagens provavelmente é motivada pelo facto que este Natanael, no episódio de vocação narrada pelo *Evangelho de João*, é colocado ao lado de Filipe, isto é, no lugar que Bartolomeu ocupa nos elencos dos Apóstolos narrados pelos outros Evangelhos. Filipe tinha comunicado a este Natanael que encontrara "aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José de Nazaré" (*Jo* 1, 45). Como sabemos, Natanael atribuiu-lhe um preconceito bastante pesado: "De Nazaré pode vir alguma coisa boa?" (*Jo* 1, 46a). Esta espécie de contestação é, à sua maneira, importante para nós. De facto, ela mostra-nos que

segundo as expectativas judaicas, o Messias não podia provir de uma aldeia tanto obscura como era precisamente Nazaré (veja também *Jo 7, 42*). Mas, ao mesmo tempo realça a liberdade de Deus, que surpreende as nossas expectativas fazendo-se encontrar precisamente onde não o esperávamos. Por outro lado, sabemos que Jesus na realidade não era exclusivamente "de Nazaré", pois tinha nascido em Belém (cf. *Mt 2, 1; Lc 2, 4*) e que por fim provinha do céu, do Pai que está no céu.

Outra reflexão sugere-nos a vicissitude de Natanael: na nossa relação com Jesus não devemos contentar-nos unicamente com as palavras. Filipe, na sua resposta, faz um convite significativo: "Vem e verás!" (*Jo 1, 46b*). O nosso conhecimento de Jesus precisa sobretudo de uma experiência viva: o testemunho de outrem é certamente importante, porque normalmente toda a nossa vida cristã começa com o anúncio que chega até nós por obra de uma ou de várias testemunhas. Mas depois devemos ser nós próprios a deixar-nos envolver pessoalmente numa relação íntima e profunda com Jesus; de maneira análoga os Samaritanos, depois de terem ouvido o testemunho da sua concidadã que Jesus tinha encontrado ao lado do poço de Jacob, quiseram falar directamente com Ele e, depois deste colóquio, disseram à mulher: "Já não é pelas tuas palavras que acreditamos, nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo" (*Jo 4, 42*).

Voltando ao cenário de vocação, o evangelista refere-nos que, quando Jesus vê Natanael aproximar-se exclama: "Aqui está um verdadeiro Israelita, em quem não há fingimento" (*Jo 1, 47*). Trata-se de um elogio que recorda o texto de um Salmo: "Feliz o homem a quem Iahweh não atribui iniquidade" (*Sl 32, 2*), mas que suscita a curiosidade de Natanael, o qual responde com admiração: "Como me conheces?" (*Jo 1, 48a*). A resposta de Jesus não é imediatamente compreensível. Ele diz: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas sob a figueira" (*Jo 1, 48b*). Não sabemos o que aconteceu sob esta figueira. É evidente que se trata de um momento decisivo na vida de Natanael. Ele sente-se comovido com estas palavras de Jesus, sente-se compreendido e compreende: este homem sabe tudo de mim, Ele sabe e conhece o caminho da vida, a este homem posso realmente confiar-me. E assim responde com uma confissão de fé límpida e bela, dizendo: "Rabi, tu és o filho de Deus, tu és o Rei de Israel" (*Jo 1, 49*). Nela é dado um primeiro e importante passo no percurso de adesão a Jesus. As palavras de Natanael ressaltam um aspecto duplo e complementar da identidade de Jesus: Ele é reconhecido quer na sua relação especial com Deus Pai, do qual é Filho unigénito, quer na relação com o povo de Israel, do qual é proclamado rei, qualificação própria do Messias esperado. Nunca devemos perder de vista nenhuma destas duas componentes, porque se proclamamos apenas a dimensão celeste de Jesus, corremos o risco de o transformar num ser sublime e evanescente, e se ao contrário reconhecemos apenas a sua colocação concreta na história, acabamos por descuidar a dimensão divina que propriamente o qualifica.

Da sucessiva actividade apostólica de Bartolomeu-Natanael não temos notícias claras. Segundo uma informação referida pelo historiador Eusébio do século IV, um certo Panteno teria encontrado

até na Índia os sinais de uma presença de Bartolomeu (cf. *Hist. eccl.*, V 10, 3). Na tradição posterior, a partir da Idade Média, impôs-se a narração da sua morte por esfolamento, que se tornou muito popular. Pense-se na conhecidíssima cena do *Juízo Universal* na Capela Sistina, na qual Michelangelo pintou São Bartolomeu que segura com a mão esquerda a sua pele, sobre a qual o artista deixou o seu auto-retrato. As suas relíquias são veneradas aqui em Roma na Igreja a ele dedicada na Ilha Tiberina, aonde teriam sido levadas pelo Imperador alemão Otão III no ano de 983. Para concluir, podemos dizer que a figura de São Bartolomeu, mesmo sendo escassas as informações acerca dele, permanece contudo diante de nós para nos dizer que a adesão a Jesus pode ser vivida e testemunhada também sem cumprir obras sensacionais. Extraordinário é e permanece o próprio Jesus, ao qual cada um de nós está chamado a consagrar a própria vida e a própria morte.

Saudações

Dirijo uma saudação particular de boas-vindas aos peregrinos do Brasil e de Portugal, nomeadamente aos grupos lisboetas de Carnide e dos Anjos, com votos de que esta romagem fortaleça a vossa adesão a Jesus Cristo e o desejo de O fazer amar na própria casa e na sociedade. O Pai do Céu derrame os seus dons sobre vós e vossas famílias, que de coração abençoo.

Saúdo cordialmente os peregrinos franceses aqui presentes esta manhã. Que a figura do Apóstolo Bartolomeu vos convide, na vossa vida quotidiana, a testemunhar Cristo, que vos chama a consagrar-lhe toda a vossa existência!

Saúdo de coração os peregrinos e visitantes dos países de língua alemã, presentes nesta audiência, e os que nos seguem através da Rádio e da Televisão. Dirijo uma calorosa saudação à Delegação oficial da Gemeinde Aschau, cuja escola frequentei, e o grupo de peregrinos católicos de Ermländischen com o seu Visitador. Saúdo também o grupo "Brücke-Krücke" de Bonn que desde há 25 anos se ocupa de jovens, também portadores de deficiência. Alegro-me de igual modo pela visita da Landesjagdverbandes Bayern com os seus numerosos tocadores de corno. Que a vossa proximidade à natureza esteja ao serviço da maravilhosa criação de Deus. Saúdo todos os outros grupos de peregrinos e convido-vos a seguir o Apóstolo Bartolomeu. Na vossa vida procurai sempre o encontro pessoal com o Senhor. Que o Senhor vos conceda a sua graça e a sua Bênção!

Saúdo cordialmente todos os Polacos aqui presentes. De modo particular, os peregrinos da diocese de Siedlce. Viestes aqui com o vosso Bispo para agradecer de novo a Deus por ocasião do décimo aniversário da beatificação dos mártires de Podlasie, feita por João Paulo II. Estes mártires dão-nos o exemplo particular do seu grande amor pela Igreja e pelo Papa. Eles sejam para todos um exemplo de fé consciente e madura. Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo com afecto os fiéis aqui presentes, especialmente os estudantes do Liceu franciscano de Esztergom. Pedindo a intercessão de São Francisco de Assis, do qual recordamos hoje a memória litúrgica, concedo de bom grado a todos vós a Bênção Apostólica.

Por fim saúdo os *jovens*, os *doentes* e os *novos casais*. O exemplo luminoso de São Francisco de Assis, do qual celebramos hoje a festa, vos solicite queridos *jovens*, a projectar o vosso futuro em plena fidelidade ao Evangelho. Ajude-vos, queridos *doentes*, a enfrentar o sofrimento com coragem, encontrando em Cristo crucificado luz e conforto. Conduza-vos, queridos *novos casais*, a um amor exemplar cada vez mais generoso.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana